



A FILA QUE NÃO ANDA

Problema resolvido não gera dependência. O sistema prefere a crise sob controle.

História em quadrinhos baseada no roteiro do episódio.

Ficção inspirada em situações do cotidiano. Personagens fictícios.



Cinco da manhã. A fila do posto dobra a esquina. Marli conhece quase todos pelo nome — e sabe há quanto tempo cada um espera.

SEU BENTO: “Terceira vez que eu venho, dona Marli. Terceira.”



Às sete, um assessor aparece com cartõezinhos de encaixe. Quem aceita entra hoje. Quem não aceita volta amanhã.

ASSESSOR: “Não é fura-fila, é atenção especial. O vereador se importa com vocês.”



À noite, no salão da igreja, Marli mostra o que anotou por 30 dias: horários, faltas de médico, agenda ociosa à tarde.

MARLI: “A fila não é falta de dinheiro. É falta de gestão — e alguém ganha com ela do jeito que está.”

A fila não é um acidente. Enquanto ela existe, existe também quem possa furá-la em nome de alguém. Resolver o problema encerraria o negócio.

Por isso o sistema não gosta de solução definitiva: gosta de alívio pontual, com nome e rosto colados nele.

Marli levou os 30 dias de anotações à ouvidoria e à reunião do conselho de saúde. Não virou notícia. Mas a agenda da tarde foi reaberta e 62 consultas entraram no mês seguinte — sem cartãozinho e sem gratidão devida a ninguém.

PERGUNTA DO EPISÓDIO

Na sua cidade, o problema que nunca é resolvido — quem ganha com ele continuar assim?

Continua no próximo episódio.
system-unraveled-project.lovable.app